



## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Gangrena De Fournier Em Pré-Escolar E O Papel Da Oxigenioterapia Hiperbárica Como Tratamento Adjuvante.

**Autores:** PAULA TRINDADE DE SOUZA OLIVEIRA (HOSPITAL ESTADUAL ADAO PEREIRA NUNES); SAMIA DANIELE SIEBRA BOUÇAS (HOSPITAL ESTADUAL ADAO PEREIRA NUNES); MARIANA RUST ELIAS (HOSPITAL ESTADUAL ADAO PEREIRA NUNES); THAIZA SALVE SALES (HOSPITAL ESTADUAL ADAO PEREIRA NUNES); THALITA SALVE SALES (HOSPITAL ESTADUAL ADAO PEREIRA NUNES); ALINE PALMA DE ALVAREZ (HOSPITAL ESTADUAL ADAO PEREIRA NUNES); ANA PAULA RODRIGUES LAZZARI AMANCIO (HOSPITAL ESTADUAL ADAO PEREIRA NUNES); TATIANA BERG MOURAO TEIXEIRA BERGAMIN (HOSPITAL ESTADUAL ADAO PEREIRA NUNES)

**Resumo:** Introdução: A Gangrena de Fournier é uma infecção polimicrobiana que leva a uma fasciite necrotizante dos genitais externos e do períneo. É potencialmente letal e extremamente rara na infância. O tratamento consiste em antibioticoterapia de largo espectro e desbridamento cirúrgico de emergência. O uso de oxigenioterapia hiperbárica pode diminuir a extensão da necrose e reduzir os índices de mortalidade e morbidade. Descrição do caso: Paciente de sexo masculino, 5 anos e 7 meses de idade, branco, sem qualquer antecedente patológico, sofreu trauma escrotal e evoluiu com hiperemia e edema importante em bolsa escrotal e região perineal além de pontos necróticos em nádega esquerda. Foi internado para início de antibioticoterapia, realização de desbridamento cirúrgico e drenagem de hematoma em bolsa escrotal, evidenciado por ultrassonografia. O menor evoluiu com sepse grave, tendo como diagnóstico base Gangrena de Fournier. No CTI realizou outros desbridamentos e laparotomia exploradora para confecção de colostomia e cistostomia. Iniciou tratamento com câmara hiperbárica, tendo boa evolução clínica. Após 35 dias teve alta para enfermaria onde permaneceu com as sessões de oxigenioterapia hiperbárica. Logo em seguida teve alta hospitalar. Discussão: A importância do caso relatado está, primeiramente, no fato de a doença ser rara na faixa etária pediátrica, além da gravidade do quadro clínico e sua potencial letalidade. Neste caso identificamos o trauma como fator predisponente. A terapia hiperbárica deve ser considerada como medida adjuvante ao tratamento clássico, já que pode diminuir a mortalidade e a quantidade de tecido a ser removido cirurgicamente. Conclusão: O tratamento precoce e agressivo é a única chance de sobrevivência para o paciente. A oxigenioterapia hiperbárica associada aos desbridamentos cirúrgicos e à antibioticoterapia apropriada, tem papel fundamental na boa evolução das lesões, facilita a cicatrização e acelera recuperação pós-desbridamento, levando a diminuição do tempo de internação e a um melhor resultado estético.